

Dia	Hora	Intenções
Terça 27	19:30	- Joaquim Martins de Almeida, Esposa, Pais e Irmãos - m. c. Afilhada.
Sexta 30	19:30	- João Cândido Rodrigues (19/20) (pg); - XIXº Aniv. - Maria da Conceição Alves Venâncio.
Sáb 01	19:15	- Igreja Paroquial: - João Dias Fernandes - m. c. Família; - Teresa Correia Bezerra (aniv. nas) e João Pereira Pimenta - m. c. filha Madalena; - Maria de Fátima de Sousa Martins Alves e Sogro - m. c. Marido e Filhos; - Manuel Vale Magalhães e Maria Irene Barros da Cruz - m. c. neta Catarina.

XIII Domingo do Tempo Comum

Dom. 02	07:00	- Joaquim de Lima Dias - Rol (pg); - Nossa Senhora de Fátima e Santo António - m. c. João Lopes Dias.
	11:00	- Augusto Gomes de Sousa - m. c. Esposa; - Júlio Alves da Silva e José Baptista de Almeida - m. c. Esposa.

Avisos

- O **Passeio Paroquial** de São João da Ribeira, é ao **Monte da Graça** e parque de Mondim de Bastos, no dia 22 de Julho.

Inscrevem-se até ao dia 16 de Julho, junto dos Conselheiros ou na Residência Paroquial. Por 30 Euros, venha conviver porque não faltará pequeno almoço, almoço, lanche e animação musical. Os mais novos, até aos 12 anos, pagam 25 €.

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa

• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. tel. 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt

• **Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.

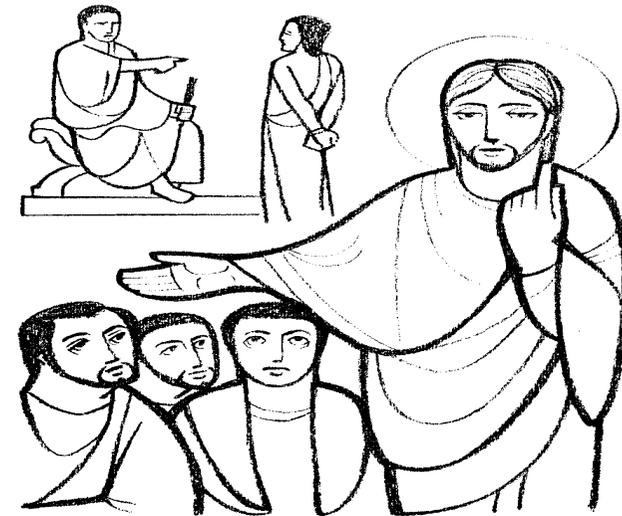


O JOANINO

Nº 1242 – 25 de Junho a 01 de Julho de 2023



XII DOMINGO DO TEMPO COMUM



As leituras deste domingo põem em relevo a dificuldade em viver como discípulo, dando testemunho do projeto de Deus no mundo. Sugerem que a perseguição está sempre no horizonte do discípulo... Mas garantem também que a solicitude e o amor de Deus não abandonam o discípulo que dá testemunho da salvação.

A primeira leitura apresenta-nos o exemplo de um profeta do Antigo Testamento - Jeremias. É o paradigma do profeta sofredor, que experimenta a perseguição, a solidão, o abandono por causa da Palavra; no entanto, não deixa de confiar em Deus e de anunciar - com coerência e fidelidade - as propostas de Deus para os homens.

No Evangelho, é o próprio Jesus que, ao enviar os discípulos, os avisa para a inevitabilidade das perseguições e das incompreensões; mas acrescenta: "não temais". Jesus garante aos seus a presença contínua, a solicitude e o amor de Deus, ao longo de toda a sua caminhada pelo mundo.

Na segunda leitura, Paulo demonstra aos cristãos de Roma como a fidelidade aos projetos de Deus gera vida e como uma vida organizada numa dinâmica de egoísmo e de auto-suficiência gera morte.

In "Dehonianos"



Iª Leitura: 2Jr 4, 8 - 11. 14 - 16a;
Salmo Responsorial: 88 (89);
IIª Leitura: Rm 6, 3 - 4 . 8 - 11;
Evangelho: Mt 10, 37 - 42.

LITURGIA DA PALAVRA
Domingo XIII do Tempo Comum
02 de Julho de 2023

Primeira Leitura:

Leitura do Segundo Livro dos Reis

Certo dia, o profeta Eliseu passou por Sunam. Viviam lá uma distinta senhora, que o convidou com insistência a comer em sua casa. A partir de então, sempre que por ali passava, era em sua casa que ia tomar a refeição. A senhora disse ao marido: «Estou convencida de que este homem, que passa frequentemente pela nossa casa, é um santo homem de Deus. Mandemos-lhe fazer no terraço um pequeno quarto com paredes de tijolo, com uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada. Quando ele vier a nossa casa, poderá lá ficar». Um dia, chegou Eliseu e recolheu-se ao quarto para descansar. Depois perguntou ao seu servo Giezi: «Que podemos fazer por esta senhora?». Giezi respondeu: «Na verdade, ela não tem filhos e o seu marido é de idade avançada». «Chama-a» – disse Eliseu. O servo foi chamá-la e ela apareceu à porta. Disse-lhe o profeta: «No próximo ano, por esta época, terás um filho nos braços».

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.

Ou: Eu canto para sempre a bondade do Senhor.

Segunda Leitura:

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos; sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a

morte já não tem domínio sobre Ele. Porque na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida, é uma vida para Deus. Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.

Palavra do Senhor.

Aleluia: 1 Pedro 2, 9

Vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, para anunciar os louvores de Deus, que vos chamou das trevas à sua luz admirável.

Evangelho: Mt 10, 37 –42.

VIDA CRISTÃ

- No dia 15 de Junho, faleceu o Senhor **António Lima Vaz**, marido de Maria de Jesus Araújo Gomes, aos 79 anos.

Esteve em câmara ardente, no Monumento de Cristo Rei.

Às 16:00 horas, do dia 17 de Junho, teve início a celebração exequial.

Foi a sepultar ao cemitério local da Ribeira.

A missa de sétimo dia, realizou-se, segunda-feira, dia 19, às 19:30 horas, na Igreja Paroquial.

As mais sentidas condolências.

JMJ 2023: O SONHO DE DEUS

É impossível dissociar o evento da Jornada Mundial da Juventude (qualquer que ela seja) do caminho que é percorrido até lá chegar. Todo aquele que já participou numa edição das JMJs ou já ouviu um testemunho, sabe e sente isso.

No que respeita particularmente à JMJ em Lisboa, tudo isto ganha uma outra dimensão não só porque se trata de uma vivência muito próxima, mas também porque o sentido enquanto país que acolhe é completamente diferente. Nos últimos tempos, muitas são as ditas polémicas que surgem na comunicação social em volta do “evento JMJ”. É natural que

surjam e é ainda mais natural que pessoas que não estejam dentro do assunto se interessem. É certo que muita coisa não é boa de ouvir ou de ler, mas é bom falar sobre as coisas. A nós, cristãos católicos, é ainda mais premente falar sobre isto. O que nos incomoda causa desconforto, desinstala-nos, faz-nos mexer. Isto é a Igreja a acontecer, é Jesus a acontecer na vida de cada um! Jesus também foi polémico. O que seria de nós se não tivesse sido?

Jesus não deixou de chamar Mateus, Zaqueu, Bartimeu e tantos outros que “à primeira vista” não seriam os escolhidos. Jesus chamou-os para fazerem caminho com Ele. E se Jesus vier ao teu encontro na JMJ de Lisboa? Se chamar pelo teu nome? Aceitas? Confias? Tudo isto é caminho de e para a santidade.

A JMJ faz, sem sombra de dúvida, parte do nosso caminho para e com Jesus. Os jovens (e não só) do mundo inteiro querem muito vir até Lisboa ver o Santo Padre e fazer esta experiência, mas tal vontade corresponde ao desejo profundo que lhes foi posto no coração por Jesus. Alguns até nem saberão agora, mas vão descobrir.

Há muito que as comunidades em Portugal preparam este encontro. Com a JMJ cada vez mais perto, sinto nestas comunidades (particularmente as da minha diocese) a esperança nas pessoas com quem me vou cruzando. A JMJ a acontecer em Lisboa é, acima de tudo, sobre caminho. E não há caminho que não comece sem antes ter sido sonhado. A JMJ Lisboa foi sonhada por Jesus para todos os que se permitem vivê-la, mas foi igualmente sonhada para cada um, porque se há marca que uma JMJ deixa é o encontro pessoal com Jesus.

Neste caminho apressado, nesta pressa de ser mais, não nos percamos no que há para fazer, nos prazos que há para cumprir ou nos resultados que há para atingir. Tomemos antes conta que a única pressa

que importa é a que nos leva para Deus e este caminho “só tem sentido na medida em que nos faz ser mais para Deus.”

Tatiana de Jesus, in “Ecclesia”

A FAMÍLIA VIVE DO PERDÃO

A família é a base da felicidade. Porém, quando nela persiste o egoísmo, o orgulho ou o ressentimento, torna-se numa espécie de pedra atada a todos, impedindo qualquer um dos seus membros de ter paz.

Sem perdão não há família. Todos erramos uns com os outros. Pelo que só com amor se podem sarar estas feridas. Na verdade, o perdão é uma prova concreta do amor que une os que decidem viver e lutar pela alegria duradoura juntos.

Uma família precisa de espaço e tempo entre aqueles que a compõem. O respeito pelo outro exige que guardemos alguma distância e sejamos pacientes. Sem liberdade não há nem verdade nem felicidade. Estar presente não significa invadir um espaço que não é meu. Amar é dar espaço e tempo. Também por isso é que uma família é muito maior do que a soma dos seus membros!

Uma família alimenta-se da fé, da confiança partilhada, de valores comuns, de sonhos em que os outros também entram, de uma vontade comum de que não haja ali solidão não desejada. Numa família todos somos um eu e um nós.

Sem um compromisso que se renove e cumpra a cada dia, apenas subsiste um conjunto de pessoas que não são uma verdadeira família, mas que assim se arastam umas às outras para uma verdadeira tristeza por vezes disfarçada de sossego, mas que, por isso mesmo, se torna ainda mais trágica a sua tristeza.

As tribulações são parte constante da vida individual e familiar. Por isso, importa que aproveitemos os raros dias de bonança para descansar com vista às tempestades que, com certeza, apesar de em tempo incerto, se aproximam. *José Luís*